## <u>Como a Morte se Infiltra</u> João Cabral de Melo Neto

Enviado por:

Publicado em: 04/10/2008 16:50:00

Como a Morte se Infiltra João Cabral de Melo Neto Certo dia, não se levanta porque quer demorar na cama.

No outro dia ele diz por que: é porque lhe dói algum pé.

No outro dia o que dói é a perna, E nem pode apoiar-se nela.

Dia a dia lhe cresce um não, um enrodilhar-se de cão.

Dia a dia ele aprende o jeito em que menos lhe pesa o leito.

Um dia faz fechar as janelas: dói-lhe o dia lá fora delas.

Há um dia em que não se levanta: deixa-o para a outra semana,

Outra semana sempre adiada, que ele não vê por que apressá-la.

Um dia passou vinte e quatro horas incurioso do que é de fora.

Outro dia já não distinguiu noite e dia, tudo é vazio.

Um dia, pensou: respirar, eis um esforço que se evitar.

Quem deixou-o, a respiração ? Muda de cama. Eis seu caixão \*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*